

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MAGISTRADOS

BOLETIM - nº 7



AMB
Associação dos
Magistrados
Brasileiros





EDITORIAL

Prezados Associados,

Ao completar o nosso período de lives (foram 11), chegamos ao Boletim nº 07, com algumas “novidades” que já não são tão novidades e com o encerramento de um primeiro ciclo da Diretoria de Planejamento Financeiro da AMB, que, esperamos, seja oportunamente sucedido por novos e novos ciclos ainda melhores do que este que se encerra.

Ao usar a palavra “novidade” no plural, refiro-me a duas circunstâncias relevantes que ocorreram desde o último boletim. E “já não são tão novidade assim”, porque, cremos, poucos ignorem atualmente quais elas são.

Uma delas, a redução da Taxa Selic para 2% ao ano na última reunião do COPOM, no início do mês de agosto (a próxima já ocorrerá nos dias 15 e 16 de setembro), que praticamente decretou a morte do CDI no Brasil, e, a outra, a suspensão das atividades desta Diretoria.

Quanto à primeira, falaremos um pouco mais na Seção “Panorama Atual”. Relativamente à segunda, a suspensão decorre do fato de que o Diretor da pasta está deixando os quadros da Magistratura, e consequentemente da AMB, neste dia 08 de setembro de 2020.



EDITORIAL

Certamente com muito a aperfeiçoar, esta Diretoria deu o seu melhor enquanto pôde. Tentamos levar aos nossos associados conhecimento sobre o que é oferecido ao investidor no mercado e como ter um controle mais eficiente das despesas domésticas, visando ao acerto das contas, redução dos gastos e aumento de capacidade da poupança familiar.

Para os que investem ou pensam em investir, comentamos **1)** sobre a ineficácia da caderneta de poupança atualmente (para aportes realizados depois de maio de 2012), até mesmo como instrumento de preservação do capital contra a inflação, sugerindo produtos para substituí-la como reserva de emergência **(Boletim nº 01)**; **2)** sobre a segurança e os maiores ganhos ao investir através de corretoras e bancos de investimentos em relação aos grandes bancos comerciais **(Boletim nº 02)**; e **3)** sobre os ganhos que o tempo e os juros compostos nos trazem quando investimos pensando no longo prazo, com disciplina, mesmo que iniciemos com baixos valores **(Boletim nº 06)**.



Para os que estão na fase de ajustar suas contas domésticas, trouxemos pensamentos e ferramentas para fazer isso com eficiência, abordando a mudança de pensamento e a reflexão sobre eventual mudança de padrão de vida **(Boletim nº 03)**, fornecemos uma planilha para que



EDITORIAL

fossem anotados os fluxos de receitas e despesas **(Boletim nº 04)** e passamos instruções de como utilizá-la **(Boletim nº 05)**.

Agora precisamos encerrar também essa tarefa e transmitir aos associados que aceitaram enfrentar esse desafio as conclusões que podem (e devem) ser extraídas da planilha. Caso você, nosso leitor, não tenha acompanhado as instruções nos boletins passados, nunca é tarde para começar. Leia os boletins anteriores, baixe a planilha, assista ao tutorial e dê seus primeiros passos.

Depois, retorne para este Boletim e leia novamente as conclusões na Seção “Você Sabia?”.

Nas nossas lives, pudemos apresentar empresas que estão no mercado e prestam serviços financeiros e de conteúdo ao investidor pessoa física ou jurídica.

Nelas, apresentamos a maior corretora (XP Investimentos) e o maior banco de investimentos (BTG Pactual) do Brasil; quatro casas de análises (Empiricus, Suno, Nord e Eleven), um escritório de planejamento financeiro (Lifetime) e dois cursos (“Inteligência Financeira” e “AGF - Ações Garantem o Futuro”). Como temas, tratamos da segurança de se investir através de corretoras e bancos de investimento, do cenário econômico durante o período de pandemia e perspectivas futuras, dos Fundos Imobiliários, de Ações, da Renda Fixa, de Seguros, de Planejamento Financeiro para servidores públicos, de carteira previdenciária de ações, de Blockchain e criptoativos e, por fim, de Análise Técnica.



EDITORIAL

Como convidados, recebemos Guilherme Benchimol (CEO e fundador da XP Investimentos), Felipe Miranda (Estrategista-chefe e CIO da Empiricus Research), André Esteves e Marcelo Flora (o primeiro, Senior Partner e um dos fundadores e, o segundo, sócio responsável pela plataforma digital e previdência do BTG Pactual), Tiago Reis e Marcos Baroni (o primeiro, Estrategista-chefe e fundador e, o segundo, analista de Fundos Imobiliários, ambos da Suno Research), Marília Fontes e Bruce Barbosa (fundadores da Nord Research), Fernanda Moura e Liliana Berthier (a primeira, Head de planejamento patrimonial e, a segunda, Planejadora Financeira CFP®, ambas da Lifetime Investimentos), Gustavo Cerbasi (especialista em inteligência financeira e escritor), Luiz Barsi e Louise Barsi (o maior investidor pessoa física da bolsa de valores do Brasil e sua filha, administradora da AGF – Ações Garantem o Futuro), Fernando Ulrich e Renata Baião (ele, economista, ela Juíza de Direito, ambos especialistas em blockchain e criptoativos) e Adeodato Netto e Raphael Figueiredo (o primeiro, fundador e estrategista-chefe e, o segundo, sócio e analista técnico, ambos da Eleven Financial), nesta última, com participação especial também do nosso colega Juiz de Direito Marcelo Augusto de Oliveira.

Enfim, em meio a uma pandemia de enormes proporções, levamos conteúdo aos nossos associados e esperamos, de coração, que tenhamos, se não ajudado, ao menos feito brotar a ideia da necessidade de se buscar conhecimento para um melhor planejamento financeiro e, por consequência, para uma melhor qualidade de vida atual e futura.





EDITORIAL

Deixamos, a seguir, os links para todas as lives que fizemos, com exceção da última, realizada dia 03 de setembro com a Eleven Financial (nela falamos sobre análise técnica), porque a gravação ainda não nos foi encaminhada pela empresa, mas será divulgada nos próximos dias no site da AMB.

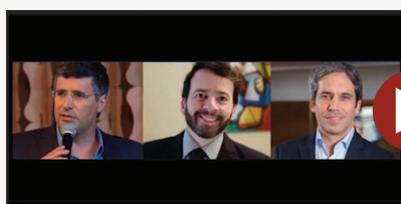
Lives organizadas pela AMB:



“Segurança do Investidor e Cenário Econômico”, com Guilherme Benchimol, CEO da XP Investimentos, realizada em 29/06/2020



“A Palavra de Um Estrategista”, com Felipe Miranda, Fundador e Estrategista-Chefe da Empiricus, realizada em 03/07/2020



“AMB e BTG”, com André Esteves, Sênior Partner do BTG Pactual, e Marcelo Flora, Head do BTG Pactual digital, realizada em 16/07/2020



“AMB e Suno Research. Os Investimentos em Fundos Imobiliários”, com Tiago Reis e Marcos Baroni



EDITORIAL



▶ **“AMB e Nord Research. A Renda Fixa e os Investimentos em Ações”, com Marília Fontes e Bruce Barbosa**



▶ **“AMB e Lifetime. Como perenizar a Independência Através do Planejamento Financeiro”, com Fernanda Moura e Liliana Berthier**



▶ **“AMB e Gustavo Cerbasi. Planejamento e Estabilidade: Estratégias para Servidores Públicos”**



▶ **“AMB e Luiz Barsi. Carteira Previdenciária de Ações e Dividendos”, com Luiz Barsi e Louise Barsi**



▶ **“AMB, Ciclos de Mercado e Criptoativos”, com Fernando Ulrich e Renata Baião**



EDITORIAL



Agradecemos – e muito – o carinho recebido de todos vocês leitores neste curto período de existência da Diretoria de Planejamento Financeiro para Magistrados. Os comentários que nos foram enviados, sempre respeitosos, nos incentivaram a buscar o aperfeiçoamento e a corrigir rotas.

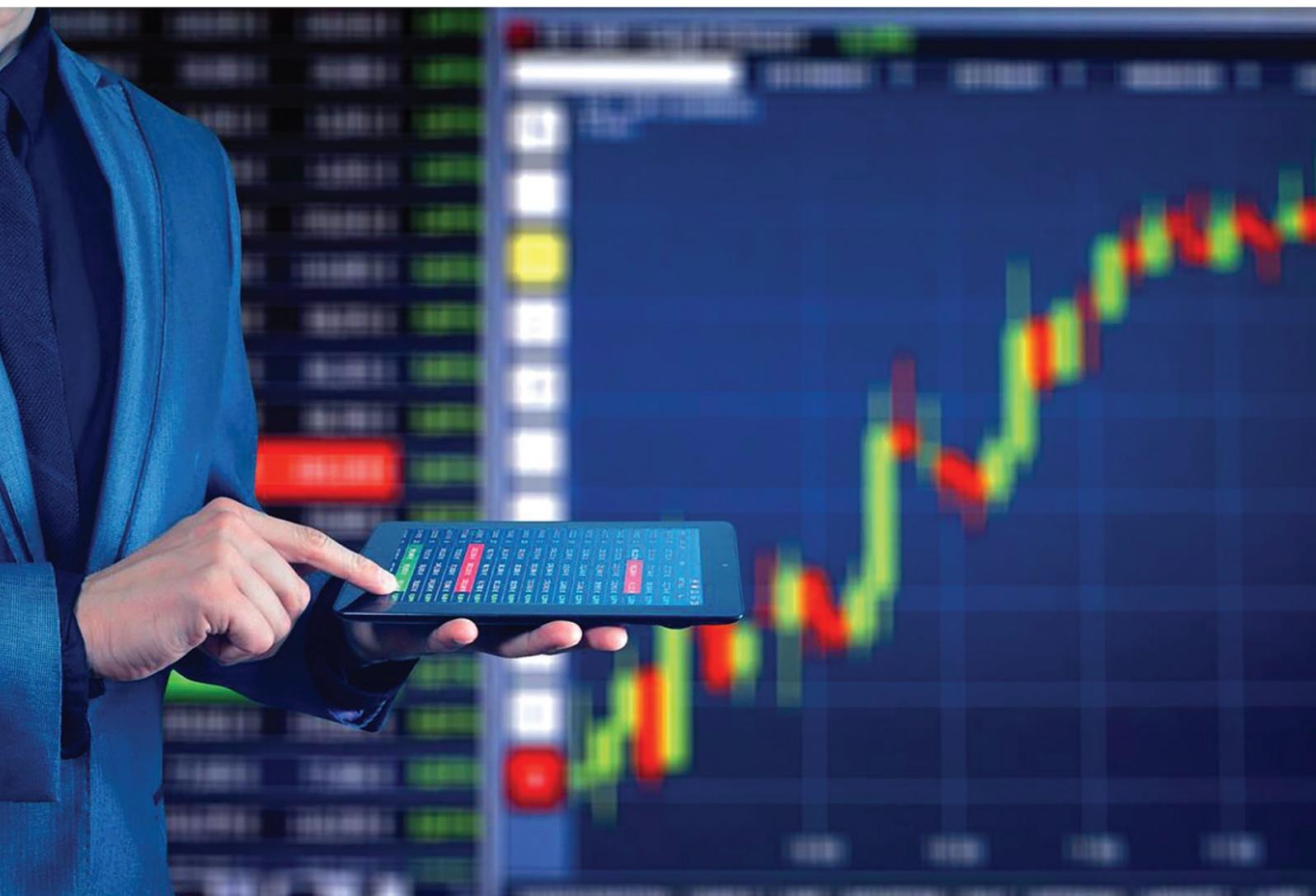
Em decorrência da suspensão das atividades, os canais de comunicação com a Diretoria deixarão de ser alimentados e o endereço de email da Diretoria terá seu uso suspenso.

Boa leitura!!!





PANORAMA ATUAL



No último boletim, fizemos uma análise dos resultados mensais do principal índice da bolsa de valores brasileira, o Ibovespa, desde o mês de fevereiro, até o mês de julho (parcialmente).

Agora, atualizamos esses resultados até agosto e acrescentamos o mês de janeiro:



PANORAMA ATUAL



Temos um ano *sui generis*, com volatilidade extremamente elevada, com dois meses consecutivos em que a oscilação do índice foi de dois dígitos (março e abril) e em que tivemos seis meses seguidos de resultados superiores a 8%, seja para cima, seja para baixo.

Nunca antes tínhamos visto o acionamento do *circuit breaker* em três dias de uma única semana. Nessa mesma semana em que isso ocorreu (09 a 13 de março), em todos os seus dias tivemos oscilação superior a 7%, para cima ou para baixo, no fechamento do pregão.

Foi uma semana - na verdade, um mês inteiro - para "os fortes".

Aqueles que não conheciam bolsa de valores e começaram a investir em janeiro ou fevereiro deste ano aprenderam, da pior forma possível, o que é volatilidade e o quanto a bolsa pode gerar de perdas em tão curto espaço de tempo (embora o que tenha ocorrido em março não seja nem um pouco normal, é bom sabermos que pode acontecer, sem aviso prévio).



PANORAMA ATUAL

Por outro lado, aqueles que prestaram atenção em suas reações e na reação do próprio mercado talvez tenham aprendido que, nas crises, surgem excelentes oportunidades de investimento. Basta atentar para o fato de que, de abril para cá, mesmo considerando o resultado negativo de agosto, o Ibovespa subiu 36,23%.

Fazendo um exercício simples de cálculo e imaginando que um investidor tivesse R\$ 100.000,00 em ações no início do ano, hoje esse capital investido, considerando a perda de 14,07% até o final de agosto, teria se transformado em R\$ 87.665,46.

Porém, se no primeiro dia de abril ele tivesse investido mais R\$ 50.000,00 em ações, ou seja, somente metade do capital inicial, esses R\$ 50.000,00 teriam se transformado em R\$ 68.115,00 e os R\$ 150.000,00 totais que ele investiu seriam, hoje, R\$ 155.780,46, ou seja, um ganho de R\$ 5.780,46, correspondente a +3,85%, ou seja, 1,8 vezes a taxa Selic acumulada desde o início do ano (2,14%).

Em resumo, sua carteira de ações já estaria positiva, mesmo no ano em que ocorreu a maior crise desde o crash de 1929 e que acumula queda de 14,07% no índice.





PANORAMA ATUAL

O que tudo isso nos ensina? Que crises podem ser excelentes oportunidades para os nossos investimentos.

É evidente que não basta olhar para trás e achar que tudo é óbvio, pois hoje, avaliando os resultados passados, é fácil concluir que poderíamos ter ganhado muito dinheiro se começássemos a investir nos últimos dias de março. Porém, quem, naqueles dias repletos de “emoções”, poderia imaginar que os piores dias já tinham ficado para trás? Naquele momento, não sabíamos se os piores dias ainda não estariam por vir.

Desse raciocínio concluímos que não é tão fácil, como hoje parece, aproveitar as crises para “turbinar” nossas carteiras, porque os riscos, naquele momento, eram imensos (e ainda são, embora já tenhamos uma ideia de quais sejam eles, o que naquela época ainda estava obscuro). Porém, ainda que não seja fácil estar no olho do furacão e ao mesmo tempo ter esperança de sair vivo, podemos analisar que, historicamente, sempre houve recuperação depois das crises.





PANORAMA ATUAL

Rentabilidade passada, como vocês bem sabem, não é garantia de rentabilidade futura, pois muitos são os fatores que influenciam o preço dos ativos; mas se a história nos mostra que as crises ficam para trás, por que não acreditar que a história pode se repetir quando olhamos nossos investimentos de longo prazo? Nesse ponto, reporto-me ao que foi escrito na Seção “Você Sabia?” do Boletim nº 06, quando demonstramos que, de 1991 até o dia 10 de julho de 2020 o Ibovespa se valorizou 15,0329% por ano, em média.

Houve anos em que a rentabilidade foi negativa? Sim, claro, pois a renda variável varia para cima e para baixo, mas a quantidade de anos em que a rentabilidade foi positiva é maior, o que gerou o ganho indicado no parágrafo anterior.



Disclaimer: Não estamos aqui recomendando que todos passem a investir em ações imediatamente e, muito menos, sem antes avaliar os riscos do investimento e sua aversão a perdas. Tudo deve ser medido e adequado aos seus objetivos e ao seu perfil de investidor. Porém, os adeptos da renda fixa, se ainda não o fizeram, devem começar a avaliar a possibilidade de diversificar seus investimentos, afinal, como mencionado no boletim passado, a renda fixa está cada vez menos atrativa. Se na data do Boletim nº 06 a Taxa Selic estava em 2,25% ao ano, hoje ela já é de 2%. O CDI, portanto, está em torno de 1,9% ao ano.



PANORAMA ATUAL

Fazendo um novo exercício, vamos considerar os últimos 5 anos, ou seja, período de 08 de setembro de 2015 ao fechamento de 04 de setembro de 2020, último dia útil que antecedeu este Boletim.

Aqui, consideramos períodos em que a Selic esteve bem alta e, também, um período em que a bolsa teve uma performance bem positiva, ressaltados os anos de 2015 e 2020.

Nesse período, um investimento que rendesse 100% da Selic teria tido um ganho de 50,6% no período.

Já o Ibovespa saiu de 46.762,07 pontos (fechamento em 08 de setembro de 2015) para 101.241,73 pontos, ou seja, um ganho de 116,5%.

Portanto, para simplificar, se pensarmos em duas carteiras de valor inicial de R\$ 100.000,00, uma delas, extremamente conservadora, rendendo 100% da Selic, e outra, menos conservadora (mas muito longe ainda de ser arrojada), rendendo a Selic sobre 90% do capital e seguindo o Ibovespa nos outros 10% (ou seja, o risco maior estaria apenas sobre 10% do valor investido), teríamos um resultado final de R\$ 150.600,00 na primeira e de R\$ 157.190,00 na segunda, ou seja, adicionando um pouco de risco a uma parcela pequena do capital, teria sido possível obter um ganho 6,6% superior no período.

E se pensarmos na possibilidade de diversificação inclusive da parcela de renda fixa, para que ela renda mais do que a Selic, essa diferença pode vir a ser ainda superior.

Repete-se, mais uma vez, a ideia de que atualmente não há boas alternativas na renda fixa, o que está levando milhares de investidores pessoas físicas à bolsa de valores.



PANORAMA ATUAL

O risco pode e deve ser calculado e ainda que muitos de vocês talvez não saibam como fazer isso, trouxemos nos últimos meses diversas sugestões de empresas que podem auxiliá-los, seja através da assinatura de relatórios de casas de análises (algumas delas foram apresentadas nas nossa lives), seja contando com o auxílio de profissionais do mercado financeiro.

O que não se pode fazer, atualmente, é deixar de atentar para a baixa rentabilidade da renda fixa. Deixar dinheiro da caderneta de poupança ou em produtos que rendam 100% ou menos do CDI é sinônimo de perda do poder aquisitivo.

Não fiquem inertes. Estudem. O conhecimento é o nosso maior investimento.

Nossa carreira, sabemos, deixou de ter reajustes salariais compatíveis com a inflação há muito tempo. Cuidem do que vocês têm. É o fruto do nosso trabalho e do nosso suor que está nas mãos de vocês. Não foi em troca de pouco esforço que receberam seus salários. Não deixem que o pouco que sobra escoe por suas mãos.

Busquem inteligência financeira, empresas que estão no mercado para nos auxiliar ou ajuda profissional, se necessário. Só não fiquem inertes.

É o que, neste último boletim sob nossa direção, peço a cada um de vocês.

E que tenham sucesso nessa caminhada!





VOCÊ SABIA?



Iniciamos, no Boletim nº 03, orientações para a análise e reflexão sobre os novos padrões remuneratórios da Magistratura nacional diante de duas mudanças recentes que reduziram o valor dos nossos subsídios líquidos: a extinção do auxílio-moradia e a majoração da alíquota da contribuição previdenciária. Soma-se a isso a falta de reajustes anuais, aumentando a defasagem e reduzindo cada vez mais o nosso poder de compra.

Trouxemos, por isso, a necessidade da mudança de padrões comportamentais e de estilo de vida se quisermos ajustar as nossas despesas aos níveis de receita atuais.



VOCÊ SABIA?

Orientamos, também, a identificar o destino do nosso dinheiro, fornecendo uma ferramenta poderosa para esse controle e instruções para a utilização da planilha (Boletins nº 04 e 05).

Não poderíamos, então, encerrar este ciclo sem concluir esse trabalho, orientando-os a fazer a primeira “leitura” da planilha, para que, nas próximas, vocês possam, sozinhos, saber os pontos principais que deverão ser analisados.

Pois bem.

Desde que fornecemos a planilha, no final do mês de junho, dois meses completos já se passaram (julho e agosto). As despesas feitas em julho, pagas no cartão de crédito com vencimento da fatura em agosto, devem ter sido lançadas em agosto, de modo que quem iniciou o controle no fim de junho terá o mês de agosto completo. Espera-se, também, que tenham anotado todas as receitas advindas no mês, que em regra não se resumem aos nossos subsídios, mas também a outros itens eventuais, como terço de férias, indenizações, parte do 13º salário, reembolso de plano de saúde, entre outros, e receitas perenes, como renda oriunda de bens alugados, direitos autorais ou quaisquer outras rendas que vocês recebam.

Fechado o mês, o primeiro ponto que deve ser analisado é se as despesas foram superiores, iguais ou inferiores à receita.

Se os gastos tiverem sido maiores, o primeiro alerta já deve ter tocado em vocês, independentemente de qualquer manifestação prévia de nossa parte.

Se as despesas foram iguais ou inferiores, melhor, ao menos em princípio. Isso significa que, pelo menos no mês analisado, não faltou dinheiro.



VOCÊ SABIA?

O segundo ponto a verificar é identificar a razão pela qual as despesas superaram, igualaram ou foram inferiores à receita. Se a saída de dinheiro foi superior à entrada, é preciso identificar, analisando um a um os itens geradores de despesas, se todas os pagamentos feitos são recorrentes ou se algum deles, por algum motivo especial, estava fora do padrão (por exemplo, uma cirurgia em um animal de estimação, que gerou despesas excepcionais naquele mês, mas não é uma despesa recorrente).

Assim como receitas não recorrentes são muito bem vindas (por exemplo, um presente recebido em dinheiro), temos também que estar preparados para despesas não recorrentes. Para isso, devemos ter nossa reserva de emergência: um valor investido com liquidez imediata para que não precisemos nos socorrer a empréstimos e cheque especial quando tivermos alguma despesa não prevista.

Porém, não são as despesas não recorrentes que mais nos preocupam e, sim, as despesas ordinárias, aquelas que sabemos que temos que pagar todos os meses e que, em muitas vezes, o valor já é conhecido.

São essas que, na maior parte das vezes, devemos reduzir se nossas despesas forem maiores do que a nossa receita, exatamente porque são despesas que teremos que pagar sempre. E, também, ordinariamente são despesas reajustadas anualmente, ao contrário do que ocorre com o nosso salário.





VOCÊ SABIA?

Mudar as despesas recorrentes é, em regra, a nossa maior dificuldade, pois implica em mudança de padrão de comportamento e de padrão de vida. Se o aluguel está caro, se o valor do condomínio não cabe no seu bolso, se a prestação do imóvel ou do veículo lhes tira o sono e se a TV a cabo fornece canais que a família raramente ou nunca assiste, é hora de rever alguns padrões e tomar atitudes que reduzam as despesas.

Através da planilha preenchida vocês poderão identificar quais despesas poderão ser cortadas.

Vejam quanto precisarão reduzir de despesas para, ao menos, equilibrar o orçamento (lembrando que o equilíbrio ainda não é o ideal, mas deve ser o primeiro objetivo). Com o valor identificado, estabeleçam critérios para “ranquear” as despesas, para que comecem a eliminar aquelas que entendem menos importantes (exemplos: Seria mesmo necessário assinar uma determinada revista ou jornal? É imprescindível ter dois carros de luxo, se um deles poderia ser menor, mais econômico e mais barato para uso exclusivo na cidade? Preciso ter o “combo” mais completo da TV a cabo, se atualmente assisto filmes pelo Netflix e meus filhos, já crescidos, não assistem mais a canais infantis? Qual a necessidade de eu manter plano de telefonia que me dá direito a 50 Gb de internet se uso no máximo 20 Gb por mês?)





VOCÊ SABIA?

Se essas mudanças pontuais, às vezes pequenas, não forem suficientes, deve-se começar a atingir itens mais importantes, inclusive uma eventual renegociação do preço do aluguel, a mudança para um imóvel cujo aluguel seja mais baixo e o condomínio mais acessível e, também, a mudança dos filhos para uma escola mais barata.

São mudanças drásticas para a família? Sem dúvida! Mas se não forem feitas e as despesas continuarem superiores à receita, essas despesas aumentarão mês a mês, pois a elas serão somados os juros de um empréstimo ou do cheque especial, que crescerá cada vez mais a ponto de, em um determinado momento, se tornar “impagável”.

O resultado nós já conhecemos, porque lidamos com isso diariamente nas varas cíveis: incidência de juros sobre juros (capitalização), que geram uma bola de neve que nos leva à inadimplência generalizada, com riscos, inclusive, de perder parte (ou a totalidade) do nosso patrimônio.

Portanto, voltando ao tema tratado especialmente no Boletim nº 03, temos que renunciar a algum conforto que outrora já tivemos, pois a manutenção do padrão de vida de anos atrás não é mais possível para aqueles que têm a renda familiar limitada aos subsídios, especialmente se tiver muitas pessoas a sustentar (cônjuge, filhos, outros familiares etc).

A mudança é necessária e, mais do que isso, urgente.





Portanto, identificado o destino do dinheiro através da planilha, o primeiro diagnóstico está feito: havendo gastos maiores do que os ganhos, é necessário saber se essas despesas são recorrentes e, se forem, onde se pode cortar e dar início a esse movimento o quanto antes (ou, em outra ponta, se é possível aumentar a renda familiar de alguma forma). Lembrem-se: nessa hipótese, o primeiro objetivo é equilibrar as contas, para que, no mínimo, a conta corrente não fique negativa no final do mês.

Essa é a situação mais urgente.

Mas não significa que aqueles que identificaram ganhos iguais ou superiores às despesas devam ficar satisfeitos ou inertes.

Da mesma forma, porém com menos urgência, deverão analisar o destino de seus gastos e fazer o mesmo exercício de identificação dos custos que podem ser reduzidos, a fim de que sobre algum (ou mais) dinheiro no final do mês.

Se o primeiro objetivo daqueles que estão com o balanço mensal no negativo é equilibrá-lo, esse primeiro objetivo já foi alcançado por quem já está equilibrado ou conseguindo poupar mensalmente.

O objetivo seguinte, então, passa a ser melhorar a qualidade dos gastos, utilizando o dinheiro em bens de consumo ou serviços que lhes dão maior satisfação e prazer, deixando outros gastos menos importantes para quando realmente forem necessários.

O que se deve levar em conta, nessa análise, é que nunca deve faltar dinheiro no final do mês se as despesas tidas no período forem todas recorrentes. Se isso acontecer, algo deve ser feito. E de preferência com



VOCÊ SABIA?

urgência. Em havendo financiamentos a pagar, questione o que pode fazer para quitá-los ou para substituí-los por dívidas mais baratas, se isso for possível. Postergue aquisições e deixe de comprar o que não for estritamente necessário, para que possa quitar essas dívidas. E quando quitá-las, evite assumir novos financiamentos, ainda que, por algum tempo, tenha que evitar a troca do carro ou postergar uma viagem. Lembre-se de que quando se adquire um bem pagando-se à vista, não só é possível conseguir preços melhores como não há comprometimento com o pagamento de prestações, que representarão novas despesas mensais por alguns anos... E, ao assumir novas prestações, pagam-se juros, ou seja, enriquece-se o banco, ao invés de enriquecer a si próprio guardando esse dinheiro.

Essas são as medidas que devem ser tomadas a partir da análise do primeiro mês de anotações.

Porém, dando continuidade ao exercício, nos meses seguintes deverão ser feitas novas anotações (pelo menos três meses, lembram-se?).

A intenção com as anotações dos meses seguintes é exatamente identificar se as medidas tomadas depois do primeiro diagnóstico estão surtindo efeito e se esses efeitos estão sendo suficientes.





VOCÊ SABIA?

Ao comparar os gastos de um mês e de outro para uma mesma espécie de despesa, será possível saber se está havendo melhora no comportamento de consumo (para quem costuma almoçar em restaurante, passar a almoçar mais vezes em casa, além de mais saudável, poderá reduzir os gastos com alimentos, ou seja, somatória restaurantes + supermercado). Estacionar mais vezes na rua, e menos em estacionamentos, poderá representar uma economia relevante ao final do mês, especialmente nas cidades com elevado custo de vida, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

E a comparação de um mês para o outro é uma das formas mais eficientes de se verificar se as modificações estão surtindo efeito.

As principais orientações sobre a “leitura” da planilha, então, creio que foram postas acima.

Como já dito em boletim anterior, a nós cabe dar as ferramentas e instruí-los, mas as medidas práticas deverão ser adotadas por vocês. Para essa tarefa não podemos substituí-los.

Então, o que podemos pedir – e recomendar – é para que tenham disciplina, consciência financeira, entendimento de que os tempos estão mudando e que mudanças no padrão de vida de cada família talvez tenham que ser feitas. Infelizmente tem sido assim. É a realidade atual que enfrentamos.

Aproveitem a oportunidade de fazer tudo isso enquanto há tempo, pois quando os juros compostos (e elevados) agirem contra nós, dificilmente sairemos deles sem nos machucar.



VOCÊ SABIA?

E o grande desejo da AMB e desta Diretoria é ver Magistrados saudáveis também financeiramente. Equilíbrio financeiro gera tranquilidade e harmonia. É o que desejamos a vocês.

Um forte abraço e sucesso a todos que aceitaram enfrentar esse desafio.

CONCLUSÃO



Como dito no editorial desta edição, as atividades da Diretoria de Planejamento Financeiro para Magistrados estão sendo suspensas até ulterior deliberação da Presidência.

Mas, cremos, a semente da consciência e do planejamento financeiro foi lançada.



CONCLUSÃO

A todos os que se preocupam com essas questões, especialmente no âmbito doméstico, sugiro que reguem e cuidem dessa semente. Alimentem-na. Forneçam condições para que ela cresça, se desenvolva e gere frutos.

O conhecimento é o alimento para essa semente. Conheçam-se (o que inclui o seu cuidado com as despesas). Estudem e aprendam. O maior investimento é o conhecimento. Dele deriva o nosso sucesso, em qualquer âmbito.

Lembrem-se: vocês não se tornaram juízes sem estudar. Certamente estudaram muito para que fossem aprovados em um dos concursos públicos mais concorridos do Brasil. E tiveram sucesso.

Com nossas finanças não é diferente.

Quem deseja ter sucesso deve ir atrás de conhecimento. Leiam livros, assistam a vídeos, peçam orientação, conversem com amigos que possam contribuir para tirar suas dúvidas. Mas não fiquem inertes. A inércia não leva a lugar nenhum.

E, acima de tudo, mudem a ideia de que “quando sobrar dinheiro eu começo a investir; por enquanto não consigo”. Talvez o maior erro esteja exatamente aí: crer que não seja capaz.

Quem assim pensa, nunca alcançará seus objetivos. Se é que algum dia tentará alcançá-los.

Portanto, saiam da inércia, tomem consciência de que é, sim, possível, e iniciem.

Demos a vara e ensinamos a pescar. Estudem as marés, as melhores estratégias, a isca ideal e mãos à obra.



ENCERRAMENTO (pelo Diretor)

No meio da noite que antecedeu a elaboração deste Boletim, acordei com uma intuição e com uma música na cabeça. A intuição dizia que a letra da música deveria encerrar o último Boletim redigido por esta Diretoria.

Aqueles que acompanham mais de perto sabem as razões pelas quais estou deixando a Magistratura: aceitei um grande desafio. Depois de 21 anos na carreira (completados no dia 03 de setembro), deixo a segurança do cargo, e um regime previdenciário que me daria paridade e integralidade na aposentadoria, para buscar algo novo, fora do campo jurídico, na iniciativa privada.

Não há certeza de sucesso; não é possível saber quantos buracos haverá nessa estrada e nem para onde ela me levará. O que se sabe é que o que é feito com amor, dedicação e interesse raramente dá errado.

E amor, dedicação e interesse não faltaram no desenvolvimento do trabalho desta Diretoria.

A todos vocês, deixo a reflexão final, fruto de uma intuição, assim como o foi a criação da música, segundo palavras do próprio compositor.

Não criem obstáculos para a concretização de seus sonhos; não deixem que o medo do fracasso os domine. Confiem nas próprias capacidades, qualquer que seja o desafio, pois somos nós que compomos a nossa própria história.

A letra de Almir Sater expressa exatamente o que sinto neste momento...



TOCANDO EM FRENTE

(Almir Sater)

*Ando devagar, porque já tive pressa
E levo esse sorriso, porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe?
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei
Ou nada sei*

*Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir*

*Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha e ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro levando a boiada
Eu vou tocando os dias pela longa estrada, eu vou
Estrada eu sou*

*Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor para poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir*

*Todo mundo ama um dia, todo mundo chora
Um dia a gente chega, no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz*



Com essas palavras, que não são minhas, mas que refletem o que sinto neste momento, despeço-me mais uma vez desejando sucesso a todos os Magistrados e à Magistratura como um todo.

E que o Poder Judiciário volte a ser respeitado, como nunca deveria ter deixado de ser.



AMB, 07 de setembro de 2020, 00h35min.

PAULO ALEXANDRE AYRES DE CAMARGO, CFP®
CLÁUDIA DO ESPÍRITO SANTO



PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MAGISTRADOS

BOLETIM - n° 7



AMB
Associação dos
Magistrados
Brasileiros



www.amb.com.br

+55 (61) 2103-9000

